

BRIGA

Maria do Carmo Brandão

Deitada no sofá, estendeu as pernas cansadas e apoiou no colo dele a cabeça. Pretendia um afago, que não veio. Mexeu com a mesma, insistindo.

Ainda assim, ele continuou sem enxergá-la.

Mexeu com os pés, fora dos sapatos. Dos pés ela sabia que ele gostava muito. Mexeu com eles, com volúpia. Um, esfregando no outro. Ao mesmo tempo pegou sua mão e começou a beijá-la. A esquerda. Seguiu com as pontas dos seus dedos cada linha, cada nervo. Alternando beijos e toques, prosseguiu no jogo, envolvendo-se.

Ao que ele deu sinal de vida, lentamente. Trouxe para perto a mão, subitamente leve, e levou-a aos seus cabelos de carneirinho. Estão bonitos, ele disse, um tesão. Enfiou dedos sob sua nuca e foi levantando a cabeça dela para junto de sua boca e lábios.

Se beijaram beijaram e mais se beijaram. Até se esquecerem da última e cada vez mais estúpida, briga.